

- 5 JUN 1987

Jornal de Brasília

Política

# Sarney critica Justiça ao dar posse a Freire

Nélio Rodrigues

Ao dar posse ontem ao novo Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Marcos Freire, o presidente José Sarney fez uma manifestação de autocrítica, reconhecendo que a distribuição de terras não tem se desenvolvido "de acordo com a nossa vontade". Culpando por isso a burocracia jurídica existente, Sarney reconheceu, pela primeira vez, que o Estatuto da Terra está superado.

"Dificuldades diversas de estrutura e de conjuntura dificultaram o nosso trabalho e hoje podemos verificar que é necessária uma reflexão sobre os instrumentos jurídicos que estão à disposição do governo nesta tarefa", disse o Presidente, de improviso, numa solenidade que reuniu o seu Ministério, políticos e as principais lideranças do PMDB e do PFL.

Na solenidade Sarney repetiu que o assunto é uma prioridade de sua administração. O Presidente defendeu a adoção de fórmulas cooperativistas para ajudar "o sofrido lavrador brasileiro", e condenou o individualismo.

## Gratidão

O Presidente referiu-se ao ex-ministro Dante de Oliveira, sem mencionar a discordância entre os dois na questão do mandato de cinco anos. Preferiu dizer que Dante conduziu o ministério "com grande bravura cívica", saindo "com a gratidão do Presidente e a sua amizade pessoal". Sarney não citou nenhuma vez o nome do Ministro da Agricultura, Iris Rezende, que acumulou por 48 horas o cargo.

Diversos políticos e líderes da Aliança Democrática, além de ministros, estavam presentes à posse do ministro Marcos Freire, no segundo andar do Palácio do Planalto. O novo Ministro, no primeiro discurso, lembrou a pessoa de "Evandro Cavalcanti" que foi "bárbara e recentemente trucidado" em Pernambuco. Evandro foi seu ex-aluno.

Outra homenagem feita por Marcos Freire no discurso foi aos exilados políticos que voltaram ao Brasil, citando nominalmente o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que também não estava na solenidade de posse.

Marcos Freire explicou no discurso que considera que a questão da Reforma Agrária "é mais um processo adaptável no tempo e no espaço e aos condicionamentos da sociedade". E prometeu trabalhar com a colaboração dos sindicatos rurais e da Igreja.

No começo do discurso, Marcos Freire lembrou a "luta política" desde quando era estudante em Recife e se qualificou como "calejado nos tropeços do caminho, curtido pelas vitórias e pelas adversidades". E lembrou que permanece com satisfação na mesma casa que definiu como "a casa da democracia".

## "Estatuto é superado"

Eis a íntegra do discurso do presidente Sarney:

"Minhas primeiras palavras são de agradecimento ao ministro Dante de Oliveira pelos relevantes serviços que prestou ao Governo à frente do Ministério da Reforma Agrária.

Ali se conduziu, com grande espírito público, com grande lealdade e com grande bravura cívica no comando de uma pasta tão difícil, cujo barro de trabalho é um assunto que sempre foi polêmico em nosso país.

Sai o ministro Dante de Oliveira, do Ministério, com a gratidão do Presidente e a sua amizade pessoal.

Neste instante, começa a sua ação no Ministério da Reforma Agrária, o Dr. Marcos Freire. O Dr. Marcos Freire, que já à frente da Caixa Econômica Federal demonstrou a sua capacidade executiva, a sua competência.

Conheço o ministro Marcos Freire. Com ele convivi muitos anos no Senado Federal e fui testemunha de sua bravura cívica, da sua dedicação às grandes causas brasileiras, da sua fidelidade aos ideais maiores do nosso país, da sua posição renovadora e aí destaque, de sua sempre dedicação aos problemas que se referiam ao problema agrário brasileiro.

Reforma agrária é uma prioridade do Governo. É crédito deste Governo ter criado o Ministério da Reforma Agrária numa firme determinação de sua posição de enfrentar o problema agrário do país.

Confesso, numa manifestação pública de autocrítica, que o programa não tem se desenvolvido de acordo com a nossa vontade, ou melhor, as nossas vontades. Nem dos ministros que pela Pasta passaram, Nelson Ribeiro e Dante de Oliveira, nem do Presidente. Dificuldades diversas de estrutura e de conjuntura dificultaram o nosso trabalho e hoje podemos verificar que é necessária uma reflexão sobre os instrumentos jurídicos que estão à disposição do Governo nesta tarefa. Eu acredito que o Estatuto da Terra já esteja, de algum modo, desatualizado e que a burocracia judiciária é também em grande parte responsável pelo atraso das metas que foram estabelecidas.

Confio no ministro Marcos Freire e sei perfeitamente que à frente do Ministério ele vai tentar, com o apoio total do Presidente, apoio que não faltou ao ministro Nelson Ribeiro e não faltou ao ministro Dante de Oliveira, para que possamos avançar mais nas metas que estão estabelecidas dentro do nosso Programa de Reforma Agrária. Para isso, sem dúvida, será necessário que abandonemos as fórmulas individualistas e procuremos, com imaginação, buscar fórmulas cooperativistas, de modo a alcançar maior número de pessoas e de brasileiros que necessitam, esperam e desejam que esse programa tenha absoluto sucesso, sobretudo em favor do sofrido lavrador brasileiro.

Para terminar, com a minha confiança entrego a Pasta da Reforma Agrária ao doutor Marcos Freire sabendo que ele, para lá, levará dedicação, trabalho, espírito público, lealdade e vontade de acertar. **Éxito. Muito obrigado**".